

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:

Geraldo Evangelista

Depto Jurídico:

Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Colaboradores

Márcia Fátima, Obelino Marques, Sônia Jordão,
Antônio Roberto, Lázaro Pontes, Rouse Ferreira

Jornalista Responsável:

Glenn Rocha dos Santos - Registro 2023

Diagramação:

Marcos Eduardo - (31) 9672-2370

Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

Férias nessa coluna



Obelino Marques

Face ao processo eleitoral, ficarei impedido de partilhar com vocês, os mais variados temas, principalmente, os vinculados a área jurídica. Agradeço as diversas manifestações, sugestões, sobre os temas propostos. Só sabemos se o eleitor está participando, ou lendo, se houver manifestação. Procurei diversificar as matérias, agradando e contrariando interesses, e muitas vezes simplesmente informando. Fiquei sensibilizado com as mais diversas reações, principalmente sobre os direitos sociais, trabalhistas e previdenciários, em que as pessoas se sentiam contempladas com as informações prestadas.

É muito bom conviver com esse público crítico, que busca nos meios de comunicação, o melhor da informação, não aceita pacificamente a manipulação da informação. Sabemos que os meios de comunicação atua sobre os mais diversos interesses, mas é importante que a notícia chegue ao público como o fato efetivamente aconteceu.

Temos diversos episódios, em que os meios de comunicação distorceram a verdade dos

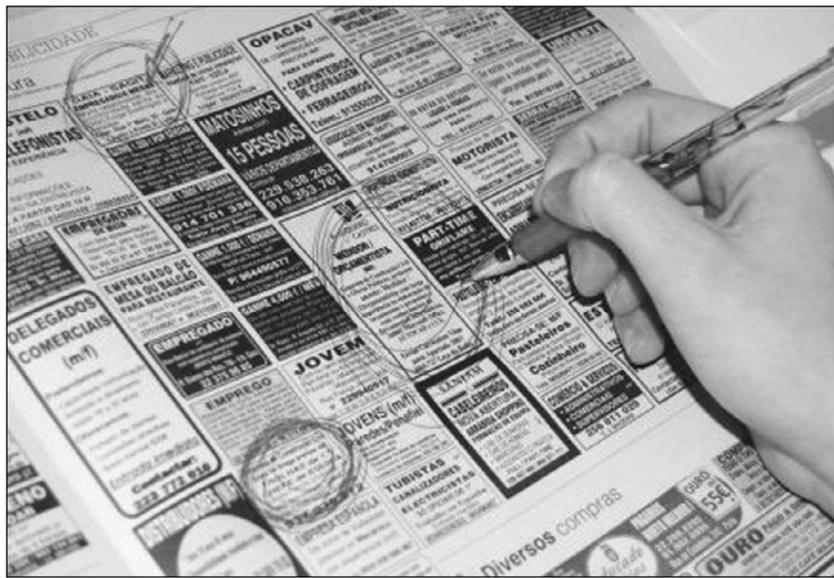
fatos, o mais famoso, foi a manipulação pela Rede Globo de Televisão sobre o debate entre o Lula e o Collor, no ano de 1989, em que apenas as respostas favoráveis a Collor, foram apresentadas. Poucos jornais no país, têm isenção sobre os fatos noticiados.

A governadora do PSDB do Rio Grande do Sul, Yeda Cruses, está atolada até o pescoço em corrupção, sobre o escândalo do DETRAN, e desvio de verbas, mas a imprensa nacional dá pouco ou quase nenhum destaque. O governo de São Paulo, desviou milhões, na gestão de Mário Covas do PSDB, e que explodiu agora, quanto a Eletropaulo e a empresa Alstom, no importe de R\$8,25 milhões, mas a mídia prefere falar sobre, temas menos importante. O eleitor deverá ter senso crítico, para não acreditar em tudo que se ler, pois existem fatos noticiados, que não são o que parecem.

Durante o meu rescesso, esta coluna será ocupada, segundo a direção do Jornal, pelo professor, Norberto Marques, um especialista na área de ciências sociais e geografia, e os leitores estarão bem servidos.

Voltarei, se me permitirem, após 06 de outubro de 2008. Um abraço até lá.

Advogado - obelino@ig.com.br (31) 3333-1125



Como se comportar ao ficar desempregado



Sônia Jordão

O que fazer quando se fica desempregado?

* A primeira providência é assimilar a ideia de que está sem emprego, e é bom fazer isso rapidamente.

* Procure listar todos os seus compromissos financeiros. É importante saber o que tem a pagar.

* Estude sua situação financeira para saber como cumprir com os compromissos assumidos.

* Planeje o que vai fazer para se colocar novamente no mercado. Liste todas as pessoas que pode te ajudar a encontrar uma nova colocação no mercado.

* Busque se estruturar emocionalmente para ficar um tempo em casa, se preciso for.

Tenha consciência que ficar em casa sem fazer nada pode abalar sua auto-estima e aumentar suas preocupações. Então, é preciso encontrar alguma atividade para o período sem emprego, mesmo que seja fazer um trabalho voluntário. Veja mais algumas dicas:

* Não se deixe abater pelo fato de estar desempregado. As empresas não querem saber que você precisa delas, mas sim o que

você pode fazer por elas.

* Geralmente as organizações que só admitem pessoas que precisam de trabalho, não pagam o que profissional vale. Empresas, que valorizam seus colaboradores, que querem aqueles profissionais que podem ajudá-las a crescer, pessoas competentes, são as que pagam melhor no mercado de trabalho. Portanto, o fato de alguém precisar trabalhar não é o motivo para uma empresa contratar alguém. Esse é um motivo importante para o profissional desempregado e não para a empresa.

* Jack Welch, ex CEO da GE e considerado o maior executivo do século passado, disse que 10% dos profissionais nas organizações estão prontos para serem mandados embora. Então, se você foi dispensado porque a empresa precisava diminuir o número de colaboradores, em algum momento de crise, provavelmente, fazia parte dos 10%. As estrelas, aquelas que ajudam a empresa a ir para frente, mesmo em momentos de crise, geralmente não são demitidas. Analise suas atitudes antes de ser demitido. Aprenda com seus erros!

* Empresas precisam dar lucro e, portanto não podem ficar olhando o que você fez no passado, precisam ver quais são seus resultados no momento.

* Monte uma estratégia para

passar pelo processo de seleção. O que mais tira pessoas de vagas, em que, com certeza, poderiam ter sucesso, não é o conhecimento, mas sim o lado psicológico. Evite ser um derrotado. Mostre que você aprendeu e cresceu profissionalmente com seus erros. Seja um otimista e não um pessimista. Mostre o que pode fazer de bom pela empresa.

* Converse com ex-colegas e ex-chefes para descobrir onde errou. Dizem que "pau que nasce torto morre torto". Já que você não é pau, mude, mas para melhor.

* Coloque o seu subconsciente para trabalhar a seu favor. Imagine como deve ser seu emprego ideal. Acredite que você merece! Só não peça pensando somente em você, porque negócios bons para um lado só, acabam.

* Não fique lamentando o que já passou, senão não vai enxergar as novas oportunidades que aparecerão.

* Peça ajuda. Procure as pessoas que você acha que pode te ajudar e ofereça trabalho. Mas tome cuidado porque ninguém irá te indicar se não confia em você. Portanto, seja confiável!

E tenha sucesso!

Site: www.soniajordao.com.br - E-mail: tecer@soniajordao.com.br

Como trabalhar a inveja



Antônio Roberto

Se a inveja é fruto da comparação, é nesse ponto

que devemos centrar nossa atenção. Um exercício prático é o desenvolvimento sistemático da auto-comparação, a comparação conosco mesmos.

Sabemos sempre muito bem quanto ganham os nossos vizinhos, os nossos amigos, os nossos parentes, mas jamais fizemos uma análise do índice do nosso crescimento nos últimos anos. Estamos hoje piores ou melhores do que éramos ontem? Em termos sociais, psicológicos, financeiros, espirituais, estamos melhores ou piores do que estávamos há algum tempo?... Há uma grande diferença entre a comparação com os outros e a comparação conosco mesmos. Na auto-comparação, fortalecemos o nosso eu, o nosso centro, o nosso ponto de equilíbrio. Passamos a nos dirigir de dentro, em função do que realmente somos e não em função do que os outros esperam de nós. Não se resolve a inveja, o ressentimento, torcendo pela queda do outro, porque negar as próprias limitações com as limitações dos outros não dá vida a ninguém.

A auto-comparação leva-nos a um fortalecimento interior. Fortalecemos a nossa identidade, reencontramos a nós mesmos, passamos a ser o nosso próprio ponto de apoio. Cada pessoa tem o seu ritmo, o seu jeito, o seu caminho, o seu próprio nível. Não estamos no

mundo para sermos mais do que alguém, mas apenas para realizar o nosso próprio potencial, para sermos cada vez mais, cada vez melhores.

No fundo de cada sentimento de inveja, existe o sentimento de admiração, mas este só pode desabrochar quando estamos muito centrados no nosso próprio tamanho.

O invejoso quando vê alguém a quem deveria admirar, tende a diminuir essa pessoa. Esta é a diferença entre as estrelas e os planetas. Cada estrela é de uma grandeza, de um tamanho, como nós, mas tem sua luz própria, brilha com sua própria luz.

O planeta não tem luz própria e só consegue brilhar roubando a luz das estrelas.

Só quando formos padrão de nós mesmos, reencontraremos a alegria de ser o que somos, de ter o que temos, de viver como vivemos. Somente o exercício da auto-comparação nos levará à auto-aceitação, à realização do nosso próprio potencial.

A partir da auto-aceitação incondicional, nós nos valorizamos e estruturamos uma auto-estima salutar, base de uma vida psicológica saudável.

O invejoso, ao julgar e denegrir o outro, esconde, na verdade, uma auto-aversão, fruto de um rigor excessivo consigo mesmo. Auto-estima baixa e inveja andam de mãos dadas. Todo movimento em direção ao auto-amor é um antídoto à inveja.

O contrário da inveja é a admiração, o amor. Se amamos alguém queremos o seu bem e ficamos felizes com o seu êxito,

com sua felicidade. A inveja impede a realização do amor na relação pais e filhos, entre irmãos, no namoro ou na amizade.

Amar é ficar alegre com a alegria do outro.

Invejar é não suportar a felicidade do outro.

No relacionamento amoroso, ao invés do confronto, da hostilidade, da competição, o caminho é de identificação e proximidade com o outro. A inveja destrói os relacionamentos mais próximos. Todos nós tendemos a nos colocar acima dos outros para sermos amados e admirados. Com a inveja, no entanto, obtemos o resultado inverso: As pessoas se afastam de quem é uma ameaça para elas.

Ao nos aceitarmos tais quais somos, com serenidade podemos admirar aqueles que são melhores que nós e aprender com eles.

A crítica, instrumento por excelência da inveja, desqualifica o outro.

A admiração, instrumento por excelência do amor e do aprendizado enaltece o outro no que ele tem de melhor e nos une a todas as outras pessoas. Afinal, todos nós fazemos parte da grande família do mundo e é a diversidade entre as pessoas, nas suas qualidades e competências, que nos faz companheiros de viagem e de crescimento.

Nós não estamos no mundo para sermos melhores do que os outros, mas para sermos, cada vez mais, um pouco melhores.

Deputado Federal (PV/MG) e Consultor Comportamental



Fala educação



Rouse Ferreira

Fala educação e você, que combinação fantástica! Após três semanas de conceituação teórica, pensamos na contribuição do conhecimento psicológico, que acreditamos nos darão um entendimento

rico de como se dá a formação da moral em nossa personalidade. Antes, porém, gostaríamos de lhes oferecer um pouco de poesia. Poesia? Sim, muitos filósofos, ou todos, são poetas e a respeito da ética temos pensamentos dignos de serem conhecidos e apreciados, gostaria muito de dividir com vocês alguns deles: "Duas coisas me enchem a alma de admiração: acima de mim o céu estrelado e, dentro de mim, a lei moral". Kant. "A ética nasce quando o outro entra em cena" Humberto Eco. "A mãe da felicidade é o bem." Não poderia continuar sem dividir com vocês esses pensamentos, creio que eles são o resumo de toda teoria que temos visto, além da beleza que eles contêm. Espero que tenham gostado! E a questão da formação moral? Segundo o psicólogo, pedagogo e professor, é assim que o vejo, Jean Piaget, a formação da consciência moral na pessoa segue, basicamente, quatro etapas: 1ª) Anomia (do grego a, "negação, ausência" + nomos "lei" = sem lei). É a etapa do comportamento puramente instintivo, que se orienta apenas pelo prazer e pela dor. A criança procura o prazer e foge da dor, sem relacioná-los a normas morais. No adulto, a anomia revela um nível muito baixo de moralidade, ou seja, falta de responsabilidade e de ideal moral. Exemplificando: um motorista que "voa" em seu automóvel apenas pelo prazer de correr, sem considerar as consequências do seu ato. Segunda etapa a Heteronomia (do grego hété-

ros, "outro" + nomos, "lei" = lei estabelecida ou imposta por outrem). Nessa fase, a criança obedece às ordens para receber recompensa ou evitar castigos. Entre os adultos, é o caso do motorista que observa as leis do trânsito só para não ser multado. A terceira etapa é a Socionomia (do latim socius, "companheiro, colega", e do grego nomos, "lei" = lei interiorizada no convívio). Nessa etapa, os critérios morais da criança vão-se firmando por meio de suas relações com outras crianças. Ela vai interiorizando as noções de responsabilidade, obrigação, respeito, justiça. Começa a não fazer aos outros o que não gostaria que fizessem a ela. Age sempre buscando a aprovação ou evitando a censura dos outros. Entre os adultos, é o caso do motorista que dirige preocupado consigo mesmo e sobretudo com que os outros pensam dele. A quarta e última etapa é da Autonomia (do grego autós, "próprio" + nomos, "lei" = lei própria). Nessa fase, a criança já interiorizou as normas morais e passa a comportar-se de acordo com elas. É a etapa mais elevada do comportamento moral. Entre os adultos, é o caso do motorista que, na direção do automóvel, orienta-se pelas leis de trânsito e por seus próprios princípios internos de conduta. Este é um resumo das etapas pesquisadas e elaboradas a partir dos resultados encontrados por Piaget, um dos maiores pesquisadores que conhecemos, espero que essa contribuição da psicologia possa ter lucido um pouco mais nosso entendimento da moral e sua formação em nossa personalidade. "Moral, que tanto te quero!" Rouse. Um grande abraço e até a próxima. Fale conosco, falaeducacao@yahoo.com.br

Professora, escritora e pós-graduada em psicopedagogia